

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: ALESSANDRA MARIA DA SILVA GOMES

TÍTULO: A NARRATIVA COMO PROCESSO DE RESISTÊNCIA NO CONTEXTO DA RELIGIÃO DE MATRIZ AFRICANA – CANDOMBLÉ.

AUTORES: ALESSANDRA MARIA DA SILVA GOMES, ALESSANDRA MARIA DA SILVA GOMES, JOSÉ EUSTÁQUIO DE BRITO

PALAVRA CHAVE: NARRATIVAS; MODO DE INVESTIGAÇÃO; RELIGIÃO DE MATRIZ AFRICANA

## RESUMO

As reflexões contidas nesse texto visam a sistematizar uma perspectiva metodológica que compreende a narrativa como um processo fundamental para a construção do modo de investigação em curso no desenvolvimento da pesquisa no Programa de Mestrado em Educação da FaE-UEMG intitulada "A diversidade religiosa no contexto da educação: a proficiência docente acerca da riqueza cultural existente na religião de Matriz Africana – Candomblé".

Parte-se do pressuposto que o pensamento é expresso através da linguagem, uma vez intrínseco a ela, sendo a experiência pensada e sentida linguisticamente, mediando o conhecimento do mundo. As narrativas podem se desenvolver de maneira oral ou escrita, estruturando a forma de se contar histórias, considerada uma modalidade específica de discurso. Dessa forma, o significado simbólico está baseado na utilização e interiorização do sistema de signos que estão dialeticamente ligados aos indivíduos. Como afirma Bruner (1990), é uma forma de utilização da própria linguagem.

A linguagem é o veículo e a narrativa expressão do humano, que vem permear os significados em estruturas coerentes. De acordo com Bolívar (2001, p.220), "a narrativa é uma estrutura central no modo como os seres humanos constroem o sentido. O curso da vida e a identidade pessoal são vividos como uma narração."

O desenvolvimento da pesquisa fundamenta-se na narrativa como estratégia de preservação, transmissão e expressão da cultura religiosa afro-brasileira num terreiro de Candomblé, onde os sujeitos estão inseridos na vivência de sua religiosidade e, por essa razão, explícita uma dimensão educativa fundamentada numa visão de mundo compartilhada. Ao abordar tal proposta no contexto da religiosidade, esta pesquisa deseja não apenas ressaltar a importância da narrativa como preservação de uma cultura, mas também, a importância que a história oral – em um contexto de comportamentos que foram doutrinados pela limitação do acesso ao mecanismo da comunicação tradicional: a escrita – possui como forma de resistência de uma ancestralidade, marcada pelos detalhes, pela narração e toda corporificação que a acompanha.

A narrativa configura-se aqui como o modo de investigação acionado pela pesquisa cuja repercussão tende a questionar o imaginário social instituído na área da educação, pois considera formas de pensar limitadas, valorizando e explorando melhor as questões pouco estruturadas, assim como, fronteiras, contextos e processos inexplorados que envolvem o sujeito. Apresenta-se, portanto, como método para uma investigação, capaz de produzir conhecimento comprometido com a articulação de dados apresentados em sua originalidade, bem como a apreensão fidedigna dos relatos, permitindo aprofundar e tornar possível a compreensão de sentidos e valores que motivam as ações humanas, ampliando as possibilidades de análise e obtenção de respostas para o problema proposto na pesquisa.

Nesse sentido, nos reportamos a Souza (2006) ao afirmar que uma prática de investigação/formação se justifica pela constante relação "dialética entre as dimensões prática e teórica, as quais são expressas através da meta-reflexão do ato de narrar-se, dizer-se de si para si mesmo como uma evocação dos conhecimentos das experiências construídos pelos sujeitos" (p. 140).

Assim, as experiências individuais se tornam expressões - e até mesmo resistência - de uma realidade social organizada pelo sujeito e da qual ele se apropriou. Nesta apropriação, o indivíduo é sujeito ativo e tradutor das práticas que manifestam sua subjetividade. Desta forma, a experiência individual emerge como expressão de uma experiência coletiva, ou seja, é no conjunto das experiências singulares que a realidade social se manifesta.

No Candomblé, a cultura se expressa para além das questões simbólicas. Esta é vista como forma de significação capaz de imprimir relevância ao processo de percepção da realidade, pautada na construção de identidade e sentimento de pertencimento a um grupo. Desse modo, pela efetivação de diversas narrativas, pode-se proporcionar aos sujeitos a identificação individual e social, e assim, contribuir para preservar não somente a história e a memória da comunidade afro, mas também a reflexão do papel de cada sujeito no interior dessa comunidade religiosa.

Na análise, a narrativa ancora-se no entendimento sobre o Candomblé partindo-se da premissa de que o princípio da construção religiosa é constituído de pleno sentido evidenciado nas práticas, falas, movimentos e ações, além do contar de seus mitos.

A pesquisa centrada na narrativa como modo de investigação pode proporcionar uma dimensão social dos relatos que estão intimamente ligados à cultura do sujeito que narra. Neste contexto, concorda-se com Minayo (2000) quando afirma que os cientistas sociais se utilizam deste procedimento por acrescentar dados pessoais e visões subjetivas a partir de um local social e biográfico do narrador, tornando a narrativa um complemento essencial para o sistema de investigação.

Ao analisar as narrativas construídas pelos sujeitos, pretende-se compreender processos de construção de sentido que se dão nas relações sociais entre os sujeitos que participam dessa experiência religiosa. Espera-se que a forma com que o sujeito, oralidade e historicidade se relacionam seja compreendida a partir do registro das experiências e seus significados, para a valorização de uma cultura de resistência. Além disso, pode abrir espaço para produção de um saber que vise a explicitar dimensões da cultura afro-brasileira, contribuindo para o debate sobre a valorização da diversidade religiosa, bem como para o reconhecimento da relevância desse modo de investigação para pesquisas em educação.